



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Das Cardiopatias Congênicas Associadas À Trissomia Do 21 Em Algumas Partes Do Mundo- Revisão Sistemática

Autores: DANIELA FELIX LOPES SALES DE LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), GUILHERME NUNES ONAGA (CENTRO UNIVERSITARIO SÃO CAMILO), CASSIA SANTOS DO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITARIO SÃO CAMILO), EDUARDO ANTONIO BARROS SILVA JUNIOR (CENTRO UNIVERSITARIO SÃO CAMILO), CARINA MIKI YOSHIMOTO (CENTRO UNIVERSITARIO SÃO CAMILO), BRUNO CATAPANI SILVA (CENTRO UNIVERSITARIO SÃO CAMILO), GUILHERME ANTONIO RODRIGUES DE MEIRA (CENTRO UNIVERSITARIO SÃO CAMILO), LUIZA DE AQUINO JANSEN (ANHEMBI MORUMBI), RENATO OLIVEIRA DE LIMA (CENTRO UNIVERSITARIO SÃO CAMILO)

Resumo: Introdução: Cardiopatias congênicas são muito prevalentes entre os portadores de trissomia do 21 (T21). Seu diagnóstico pode ser feito por meio da ecocardiografia transtorácica. Objetivo: análise da prevalência das cardiopatias congênicas revisando a literatura disponível de estudo de populações com T21, estabelecendo os diagnósticos mais frequentes. Metodologia: foram utilizados os descritores “congenital heart disease”, “down syndrome” e “ductus arteriosus” nas bases de dados “BIREME”, “SCIELO” e “PUBMED” (n=33). Foram utilizados como critérios de exclusão artigos indisponíveis gratuitamente, com outras síndromes associadas, que não tratem da população pediátrica, de revisão sistemática, em outras línguas que não português, inglês ou espanhol e duplicados, totalizando 6 artigos a serem analisados. Resultados: Nos estudos analisaram-se populações norte-irlandesas, holandesas, brasileiras, colombianas e coreanas. A maior parte constatou que defeitos no septo atrioventricular são as alterações mais prevalentes entre a população portadora da T21, excetuando-se pelo estudo da população coreana e um dos estudos da população brasileira que estabeleceram maior prevalência para defeitos do septo interatrial. Dentre as mais frequentes, verificaram-se a Comunicação Interventricular Perimembranosa, a Comunicação Interatrial e Persistência do Canal Arterial, Tetralogia de Fallot e prolapso da válvula mitral. Apenas o estudo brasileiro constatou maior prevalência de cardiopatias congênicas no sexo feminino. Além disso, o estudo colombiano e o coreano constataram que a idade média das mães com filhos portadores de cardiopatia congênita e T21 era de 32,68 anos (existindo mães de 15 a 45 anos) e 35 anos respectivamente, atestando que a Síndrome de Down (SD) está associada com mães de idade avançada, sendo este um importante fator de risco. Conclusão: as cardiopatias congênicas são altamente prevalentes entre os portadores de SD, sendo as mais incidentes o defeito no septo atrioventricular e no septo interatrial. Seu diagnóstico precoce se faz de extrema importância por meio da Ecocardiografia transtorácica.